

Turismo, Gestão Hoteleira e o Desenvolvimento Socioeconômico nos Países em Vias de Desenvolvimento: caso Município de Inhambane (Moçambique)

Orlando Alcobia¹

Resumo

Analisa as práticas operacionais das unidades hoteleiras no Município de Inhambane, avalia os impactos socioeconômicos das mesmas no seio da comunidade local e propõe medidas qualitativas de operações hoteleiras que promovam um desenvolvimento socioeconômico mais sustentável no território em estudo. Segue o modelo metodológico preconizado por Quivy e Campenhoudt (2005) para as ciências sociais e tem como objeto de estudo as diversas unidades hoteleiras ali implantadas assim como os seus trabalhadores. Apresenta quatro dimensões que são de pilares fundamentais nesta pesquisa: as operações das unidades hoteleiras e o seu efeito multiplicador na economia local, a qualidade da empregabilidade gerada pelas unidades hoteleiras, o contributo deste setor de atividade na melhoria das infraestruturas de “bem-estar” ao dispor da comunidade local e por fim as políticas ambientais postas em prática durante o desenrolar das suas operações. Explora o desenvolvimento socioeconômico do Município de Inhambane e depara-se com um fenómeno conflitante: a comunidade local possui indicadores de “bem-estar” paupérrimos enquanto o seu território é um ex-libris no panorama turístico moçambicano. Observa que o modelo de desenvolvimento hoteleiro implementado no município é assente numa matriz neoliberal, na sua maioria fruto de investimentos estrangeiros ou multinacionais, não garantindo um efeito multiplicador de relevo na economia local que carece de tecido produtivo, sendo a qualidade da sua oferta de emprego muitas vezes precária, não conseguindo contribuir de forma significativa para a melhoria das infraestruturas de “bem-estar” locais e produzindo por vezes custos ambientais altamente indesejáveis. Conclui ser urgente repensar todo o modelo de desenvolvimento turístico do Município de Inhambane, pondo de lado o seu carácter neoliberal, abrindo horizontes para novas formas de pensar, estar e sentir o turismo, fazendo reter em Inhambane os benefícios económicos das atividades turísticas praticadas no seu território e transformando a comunidade local, não num mero instrumento de atração turística mas no seu principal beneficiário.

Palavras-chave: hotelaria; turismo; desenvolvimento e pobreza.

¹ Graduado em Gestão Hoteleira pela Universidade do Algarve, Mestre em Gestão de Destinos Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9864544921222866>. E-mail: orlandoalcobia@ufrn.edu.br